

096

A “TÔNICA” DA DOR EM ARTE DE MATAR DE GUILHERMINO CESAR. *Gerusa Marques Figueira, Maria do Carmo Alves de Campos (orient.) (UFRGS).*

O projeto CNPq “Leituras de Guilhermino Cesar: Memória e Horizonte na Literatura Brasileira” há alguns anos tem se dedicado à coleta, reunião e organização da obra de Guilhermino Cesar (1908-1993), bem como tem trabalhado com o intuito de analisar e divulgar a sua extensa produção literária, histórica e jornalística, visando contribuir para o avanço da recepção crítica da sua produção e para a sua maior incorporação nas fontes bibliográficas. O presente trabalho atém-se ao campo da poesia e pretende contribuir para o estudo e a difusão da obra de Guilhermino Cesar, através de uma análise parcial do livro “Arte de Matar”, de 1969. O livro compõe-se de treze poemas, precedidos por uma tônica introdutória, que estabelece uma relação entre o poema e a dor, antecipando a tonalidade dos demais poemas, que se projetam para um passado remoto e mítico. Os poemas buscam remontar a história do Homem marcado pelo estigma de Caim, através de um tom confessional e irônico. Os acentos bíblicos remetem ao Apocalipse ao mesmo tempo em que encarnam o drama do homem do século XX, que sofre diante do mundo abjeto e irracional que ele mesmo produziu. Arte de Matar aproxima-se de um manifesto de culpa e revolta frente a um mundo cada vez mais “técnico”, em que o poeta se vê como um anti-herói. O fio condutor para esta leitura é a temática da dor, vivida e observada, aumentada pela impotência diante da violência e da maldade humanas, geradoras, por sua vez, do ato / arte de matar. A metodologia adotada é a leitura analítico-interpretativa, levando em consideração outras obras teóricas e poéticas, inclusive de autoria de Guilhermino Cesar.